

A CITAÇÃO ACADÊMICA COMO PRÁTICA SOCIAL E AÇÃO RETÓRICA NO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes*
(UESB)

RESUMO

Com base na concepção socioretórica de gêneros textuais e nos pressupostos da *Nova Retórica*, esta pesquisa buscou investigar a prática das citações enquanto estratégias para a construção do *ethos* do escritor do *artigo científico* de *História* e *Sociologia*. O *corpus* foi constituído de uma amostra de 40 artigos (20 por disciplina) coletados de 8 periódicos, num recorte de 5 anos (2003 a 2007). Os resultados sugerem que a persuasão é construída através de uma *identidade disciplinar*, que se forma a partir da incorporação do *habitus* e dos *frames* especializados da respectiva comunidade, que confere ao escritor um *ethos* de *disciplinaridade*.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Artigo científico. Citações. Identidade disciplinar. Ethos.

INTRODUÇÃO

A prática da citação é um tema central para a escrita acadêmica, para o contexto social de persuasão, representa trocas de relações e oferece muito mais que um nome e uma data (PAUL, 2000). Essa prática tem sido objeto de análise de muitos pesquisadores, especialmente em textos de língua inglesa, na perspectiva da área denominada de *EAP - English for Academic Purposes* (Inglês para Propósitos Acadêmicos). As citações são consideradas como ferramentas de persuasão e favorecem uma interação dinâmica entre escritor e

O artigo científico (AC) – objeto dessa análise - se insere no *sistema de gêneros do domínio científico* (MARCUSCHI, 2002, BAZERMAN, 2005). Gênero de texto é aqui concebido como uma ação retórica socialmente construída (MILLER, 1984). Por seu turno, a construção do *ethos* - elemento central no processo persuasivo - também envolve as escolhas linguísticas do escritor acadêmico, no processo do jogo de imagens recíprocas orador-auditório (AMOSSY, 2005). Assim, este estudo teve por objetivo investigar a prática das citações – formas estruturais e funções retóricas - enquanto recursos de construção do *ethos* de disciplinaridade, no gênero *artigo científico* de *História e Sociologia*.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* utilizado para a realização deste estudo foi constituído de uma amostra de 40 artigos científicos¹ – 20 de História e 20 de Sociologia, coletados de 8 periódicos – 4 por disciplina – num recorte temporal de 5 anos (2003 a 2007). A escolha dos periódicos resultou de recomendações de acadêmicos da comunidade disciplinar de *História e Sociologia* da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, além de integrar a lista de periódicos do Portal CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: www.periodicos.capes.gov.br, sendo reconhecidos como de grande prestígio acadêmico na comunidade científica. O artigo da área de ciências humanas e sociais foi escolhido para essa pesquisa, tendo em vista que há uma lacuna nos estudos desse gênero nessa área

Além dos artigos, para a constituição do *corpus*, foram também consideradas a *Missão* de cada periódico e as *Normas* estabelecidas para a publicação dos textos. A referência aos artigos, em nossas análises, se dá através das seguintes siglas: Artigos de História – 1 a 20 – [AH1] ... [AH20]. Da mesma forma, artigos de Sociologia - 1 a 20 – [AS1] ... [AS20]. A busca e mapeamento das citações - categorias linguísticas usadas na análise - foi procedida manualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam um número significativo de citações nas duas disciplinas, como também variações disciplinares quanto a sua frequência. (História: total de 731 citações, 36,5 média/artigo e 5,5, média/1.000 palavras; Sociologia: total de 1.203 citações, 60,1 média/artigo, 7,8 média/1.000 palavras).

Quanto à forma estrutural, prevalecem as *citações não-integrais* (sistema autor-data) nos artigos das duas disciplinas, entretanto, enfocaremos, aqui, apenas as *citações integrais* (nome citado na sentença). Trata-se de uma escolha retórica - a citação integral enfatiza mais o autor citado, enquanto que a forma não-integral enfatiza mais a mensagem (HYLAND, 1999; THOMPSON & TRIBBLE, 2001). O nome citado na posição sintática de sujeito da oração pode também gerar maior impacto persuasivo (HYLAND, 1999). Esse recurso predominou nas citações integrais dos artigos de *História* (59,1%), com índice também significativo em *Sociologia* (44,7%), o que evidencia mais uma

Atos de Cognição (pensar, teorizar, definir, etc.), e *Atos de Discurso*² (denotam afirmação e/ou argumento - afirmar, dizer, argumentar, ressaltar, etc.).

O estudo aponta o predomínio dos verbos indicadores de *Atos de discurso* nas citações das duas disciplinas (48,2% em História e 41,6% em Sociologia). Já os verbos indicadores de *Atos de pesquisa* prevalecem em Sociologia (26,3%), com índice de 13,5% em História. Essas variações podem ser explicadas pelos distintos modos de construir o conhecimento disciplinar (MACDONALD, 1994). Os verbos denotadores de *Atos de cognição* apresentaram uma baixa frequência (10,5% em História e 12,4% em Sociologia), o que pode sinalizar atenuação e preservação da face (HYLAND, 1996).

Algumas particularidades se destacam nas citações analisadas, a exemplo do *nome completo do autor* citado, além do uso de *modificadores* (advérbios, adjetivos, locuções) junto aos verbos. Tais estratégias revelam peculiaridades da cultura epistêmica disciplinar e apresentam poder persuasivo, visto que o escritor acadêmico recorre à imagem e ao nome já reconhecidos na comunidade científica, a fim de acrescentar *ethos* de credibilidade ao seu próprio trabalho.

CONCLUSÃO

As citações são ferramentas retóricas que traduzem interações sociais e favorecem o desenvolvimento da identidade disciplinar. Nossos dados evidenciam peculiaridades epistêmicas disciplinares e a plasticidade dos gêneros. Ao seguir as convencões adotadas, o escritor

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: R. Amossy, (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAZERMAN, C. **Gênero, Agência e Escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- DIONISIO, Angela P. Formas de referenciação a autores em textos acadêmicos produzidos por alunos e professores de português. **Investigações: Linguística e Teoria Literária**, n.13, p.233-245, 2001.
- DRESSEN-HAMMOUDA, Dacia. From novice to disciplinary expert: Disciplinary identity and genre mastery. **English for Specific Purposes**, n. 27, p. 233-252, 2008.
- EGGS, E. Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GILBERT, G. N. Referencing as persuasion. **Social Studies of Science**, n. 7, p. 113-122, 1977.
- HANKS, William F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.
- HYLAND, K. **Disciplinary Discourse: Social Interactions in Academic Writing**. Essex: Pearson Education, 2000.
- _____. Academic Attribution: Citation and the Construction of Disciplinary Knowledge. **Applied Linguistics**, n. 20, v. 3, p. 341-367, 1999.
- _____. Writing Without Conviction? Hedging in Science Research Articles. **Applied Linguistics**, n. 17, v. 4, p. 433-454, 1996.

- _____. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Fenômenos da linguagem: Reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, Série Dispersos, 2007.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MILLER, Carolyn R. Rhetorical Community: The Cultural Basis of Genre. In: Aviva Freedman & Peter Medway. **Genre and New Rhetoric**. London, Taylor & Francis, p.67-7, 1994..
- _____. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech** , n. 70, p.151-167, 1984.
- PAUL, D. In citing Chaos: A study of the rhetorical use of citations. **Journal of Business and Technical Communication**., n. 14, p. 185-222, 2000.
- PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ROMUALDO, Jonas A. Ethos e discurso científico. In: MOTTA, Ana R. & SALGADO, L. (Orgs.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- SULLIVAN, Dale L. Displaying Disciplinarity. **Written Communication**, n.13, v. 2, p. 221-250, 1996.
- SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- THOMPSON, P. & TRIBBLE, C. Looking at citations: using corpora in English for academic purposes. **Language Learning & Tecnology**,n. 5, v. 3, p. 91-105, 2001.